

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Dezembro | 2022**

**A trajetória do
mercado formal
de trabalho do RS
(nov./21-nov./22)**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Estrutura da apresentação

- ❑ Variação do emprego no RS, no Brasil e nas demais unidades da Federação (UFs)
- ❑ Resultados setoriais no Estado (grande Setor, classes e divisões)
- ❑ Saldo de novos postos segundo sexo, idade e escolaridade dos trabalhadores
- ❑ Desempenho das Regiões Funcionais (RFs) do RS
- ❑ Salários de admissão

Fonte dos dados: Novo Caged e RAIS, do Ministério do Trabalho

- Dados mensais, referentes ao último dia útil de cada mês
- Dados disponíveis mais recentes: nov./2022

**A variação do emprego total no
RS, no Brasil e nas demais UFs**

- ❑ Entre nov./21 e nov./22, o Brasil gerou 2,2 milhões de vínculos formais de emprego adicionais, uma expansão de 5,3%. Esse resultado marca desaceleração frente aos 12 meses imediatamente anteriores, quando o saldo atingira 2,9 milhões, e a variação, 7,7%.
- ❑ 25 das 27 UFs também tiveram crescimento menor nos 12 meses mais recentes do que nos anteriores.
- ❑ O número de empregos formais adicionais no RS foi de 109,2 mil, entre nov./21 e nov./22 (crescimento de 4,2%). Nos 12 meses anteriores, haviam sido 155,5 mil postos formais (6,4%). Houve, assim, diminuição de cerca de 30% no saldo.

- ❑ O RS, que detém o quinto maior mercado formal do País em número de vínculos, gerou o sexto maior saldo de empregos, em números absolutos.
- ❑ Em variação percentual, os 4,2% de expansão do RS superaram apenas SC (3,9%). A terceira pior colocação é de SE (4,3%), seguido de perto pelo PR (4,5%), o que configura um ano em que os mercados de trabalho da Região Sul do Brasil tiveram dinamismo negativamente diferenciado.
- ❑ Os melhores resultados relativos concentraram-se na Região Norte. RR, AP e AC ocuparam os primeiros lugares. Em seguida, uma UF do Nordeste, o MA, e mais duas do Norte: AM e TO.

Estoques, saldos e variações do emprego formal no Brasil e nas unidades da Federação (UFs) — nov./2020-nov./2022

BRASIL E UFs	ESTOQUE			2020-21		2021-22		2020-22	
	Nov./20	Nov./21	Nov./22	Saldo	Varição %	Saldo	Varição %	Saldo	Varição %
BRASIL	38.058.826	40.971.652	43.144.732	2.912.826	7,7	2.173.080	5,3	5.085.906	13,4
Roraima	58.310	63.844	72.559	5.534	9,5	8.715	13,7	14.249	24,4
Amapá	63.622	70.091	76.589	6.469	10,2	6.498	9,3	12.967	20,4
Acre	79.511	87.208	95.093	7.697	9,7	7.885	9,0	15.582	19,6
Maranhão	486.109	526.893	570.965	40.784	8,4	44.072	8,4	84.856	17,5
Amazonas	410.488	447.881	484.263	37.393	9,1	36.382	8,1	73.775	18,0
Tocantins	183.549	201.122	216.344	17.573	9,6	15.222	7,6	32.795	17,9
Mato Grosso do Sul	528.781	566.958	609.056	38.177	7,2	42.098	7,4	80.275	15,2
Mato Grosso	726.363	791.606	848.631	65.243	9,0	57.025	7,2	122.268	16,8
Bahia	1.662.098	1.803.990	1.933.856	141.892	8,5	129.866	7,2	271.758	16,4
Goiás	1.206.111	1.317.613	1.410.289	111.502	9,2	92.676	7,0	204.178	16,9
Rondônia	231.320	247.458	263.539	16.138	7,0	16.081	6,5	32.219	13,9
Alagoas	344.408	375.400	399.200	30.992	9,0	23.800	6,3	54.792	15,9
Distrito Federal	777.674	836.184	887.851	58.510	7,5	51.667	6,2	110.177	14,2
Rio de Janeiro	3.047.414	3.239.038	3.436.783	191.624	6,3	197.745	6,1	389.369	12,8
Ceará	1.109.678	1.193.527	1.266.075	83.849	7,6	72.548	6,1	156.397	14,1
Espírito Santo	722.746	779.185	825.749	56.439	7,8	46.564	6,0	103.003	14,3
Paraíba	399.697	434.446	459.734	34.749	8,7	25.288	5,8	60.037	15,0
Pernambuco	1.202.433	1.297.945	1.367.852	95.512	7,9	69.907	5,4	165.419	13,8
Rio Grande do Norte	409.330	441.121	463.933	31.791	7,8	22.812	5,2	54.603	13,3
Piauí	281.494	302.803	317.844	21.309	7,6	15.041	5,0	36.350	12,9
Pará	754.333	826.959	867.391	72.626	9,6	40.432	4,9	113.058	15,0
São Paulo	11.885.885	12.751.042	13.349.507	865.157	7,3	598.465	4,7	1.463.622	12,3
Minas Gerais	4.008.952	4.332.665	4.530.924	323.713	8,1	198.259	4,6	521.972	13,0
Paraná	2.652.686	2.839.068	2.966.726	186.382	7,0	127.658	4,5	314.040	11,8
Sergipe	267.851	284.294	296.552	16.443	6,1	12.258	4,3	28.701	10,7
Rio Grande do Sul	2.424.675	2.580.150	2.689.354	155.475	6,4	109.204	4,2	264.679	10,9
Santa Catarina	2.112.147	2.301.820	2.392.033	189.673	9,0	90.213	3,9	279.886	13,3
Não identificado	21.161	31.341	46.040	-	-	-	-	-	-

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022).

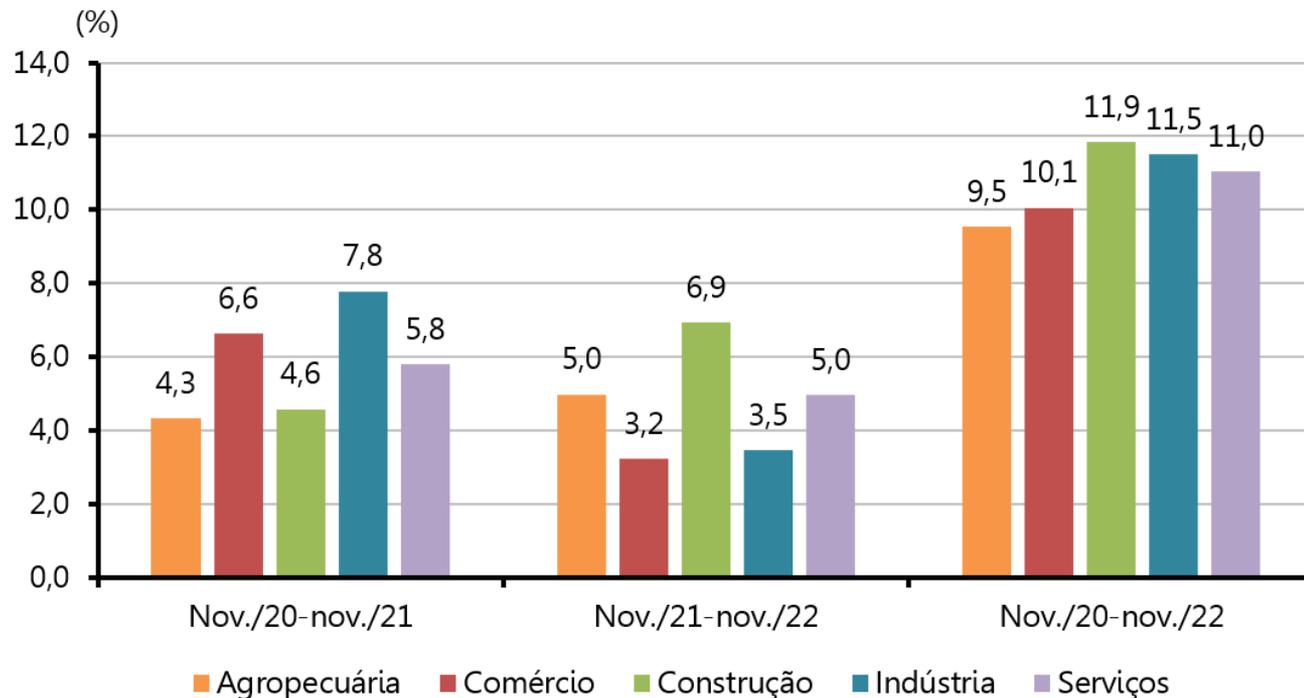
Resultados por setores, divisões e seções da CNAE 2.0 no RS

- ❑ Nos últimos 12 meses disponíveis, a maior variação percentual do emprego formal (6,9%), no RS, registrou-se na construção. Serviços e agropecuária dividiram a segunda posição, com 5,0% de expansão. A indústria, que havia liderado o crescimento nos 12 meses anteriores, passou para a quarta colocação (3,5%), superando apenas o comércio (3,2%).
- ❑ Quando se analisam os dois últimos anos, conjuntamente, a dispersão entre os desempenhos dos setores é bem menos acentuada. Os que haviam se destacado em nov./20-nov./21 tiveram agora expansões mais modestas, e vice-versa. Isso pode sugerir diferenças de temporalidade nas respostas à crise sanitária da Covid-19.

- A “reversão” entre os desempenhos relativos dos setores, de um intervalo de 12 meses para o outro, expressa-se na comparação entre a participação de cada um no saldo de empregos e sua participação na estrutura do mercado formal de trabalho gaúcho. Indústria e comércio, que, no primeiro intervalo de 12 meses, haviam contribuído proporcionalmente mais para o saldo de emprego do que seu peso na estrutura, apresentaram, no segundo momento, participação inferior àquele parâmetro. O inverso simétrico dá-se com os outros três setores: agropecuária, construção e serviços.

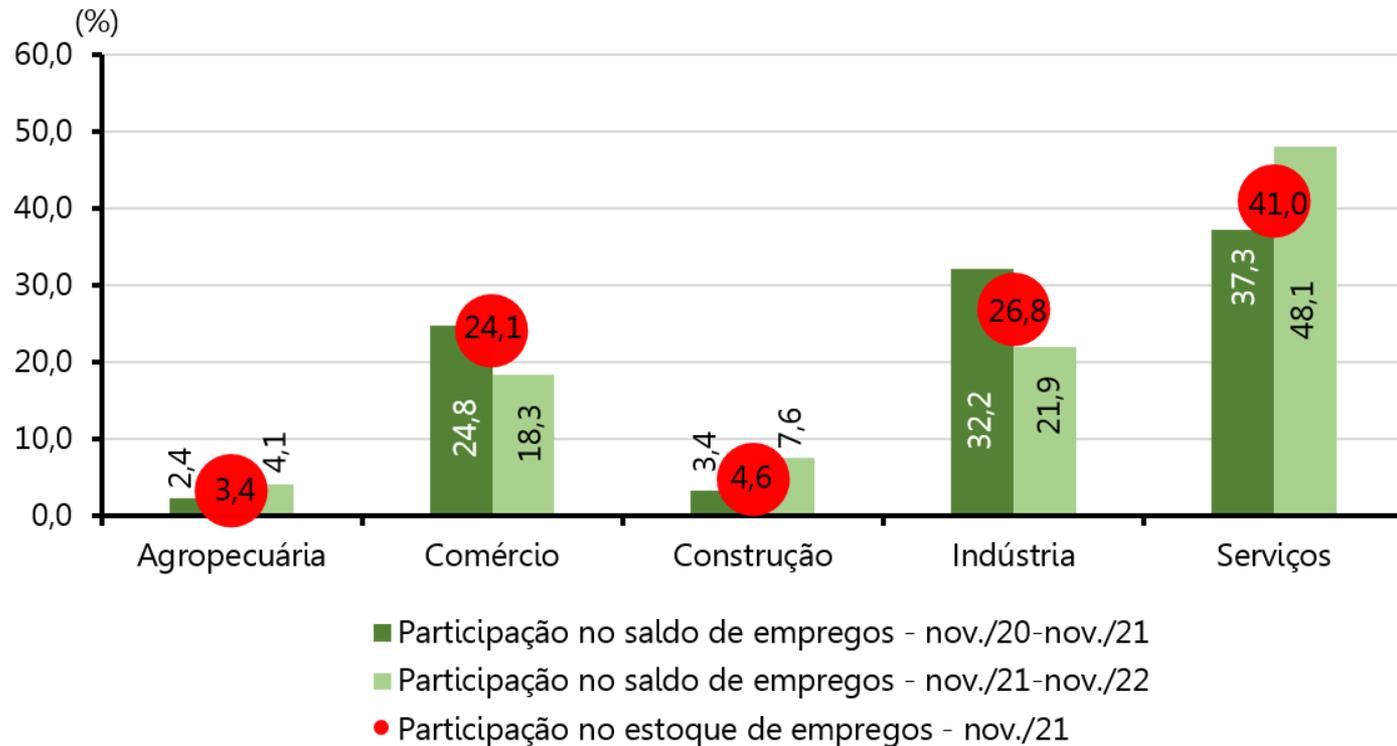
- ❑ Mesmo com esse parcial “ajustamento”, de um intervalo de 12 meses para o outro, dois setores perderam participação no acumulado dos dois anos: o comércio e a agropecuária, cujas variações acumuladas foram de 10,1% e 9,5% — inferiores aos 10,9% do total do emprego. Os outros três setores superaram o parâmetro estadual, com crescimentos acumulados próximos entre si: serviços, com 11,0%, indústria, com 11,5%, e construção, com 11,9%.

Variação do emprego formal, segundo setores de atividade, no Rio Grande do Sul — nov./20-nov./22



Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022).

Participação dos setores de atividade na formação dos saldos (nov./20-nov./22) e no estoque de empregos formais (nov./21) no Rio Grande do Sul



Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022).

- ❑ Na classificação dos estabelecimentos em 21 seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), os maiores saldos de emprego, nos 12 meses mais recentes, ocorreram na indústria de transformação (23,4 mil), em comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (20,0 mil), em atividades administrativas e serviços complementares (11,3 mil), em alojamento e alimentação (9,8 mil) e em construção (8,3 mil).
- ❑ Apenas duas seções fecharam postos: eletricidade e gás e atividades imobiliárias. Juntas, eliminaram 875 vínculos. A primeira já se havia retraído recentemente, talvez devido à privatização da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE); a segunda cresceu muito a partir da pandemia e pode estar passando por ajustes.

- ❑ Quanto ao crescimento relativo por seção CNAE, os dois grandes destaques são atividades que haviam sofrido os mais duros reveses quando da eclosão da crise sanitária: nos últimos 12 meses, a seção alojamento e alimentação expandiu-se 11,3%, quase três vezes mais do que os 4,2% do emprego total no período; artes, cultura, esporte e recreação não ficaram longe, com 10,8%.
- ❑ O terceiro lugar foi da seção informação e comunicação (7,8%), que vem crescendo acima da média do Estado em praticamente toda a série do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que se iniciou em jan./20. Sua superioridade, entre nov./21 e nov./22, foi um pouco menos pronunciada do que nos 12 meses anteriores.

Estoque, saldo e variação do emprego formal, segundo seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0), no Rio Grande do Sul — nov./20-nov./22

SEÇÕES DA CNAE 2.0	ESTOQUE			SALDO			VARIÇÃO %		
	Nov./20	Nov./21	Nov./22	Nov./21 Nov./20	Nov./22 Nov./21	Nov./22 Nov./20	Nov./21 Nov./20	Nov./22 Nov./21	Nov./22 Nov./20
	Alojamento e alimentação	79.843	87.107	96.933	7.264	9.826	17.090	9,1	11,3
Artes, cultura, esporte e recreação	13.460	14.060	15.576	600	1.516	2.116	4,5	10,8	15,7
Informação e comunicação	58.742	65.852	71.009	7.110	5.157	12.267	12,1	7,8	20,9
Construção	114.549	119.802	128.126	5.253	8.324	13.577	4,6	6,9	11,9
Educação	96.759	99.650	106.157	2.891	6.507	9.398	3,0	6,5	9,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	62.263	68.503	72.764	6.240	4.261	10.501	10,0	6,2	16,9
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	14.260	14.419	15.299	159	880	1.039	1,1	6,1	7,3
Atividades administrativas e serviços complementares	198.791	214.099	225.371	15.308	11.272	26.580	7,7	5,3	13,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	85.194	88.883	93.315	3.689	4.432	8.121	4,3	5,0	9,5
Outras atividades de serviços	50.624	52.508	54.644	1.884	2.136	4.020	3,7	4,1	7,9
Transporte, armazenagem e correio	148.475	152.172	157.834	3.697	5.662	9.359	2,5	3,7	6,3
Indústrias de transformação	612.251	662.475	685.862	50.224	23.387	73.611	8,2	3,5	12,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	582.497	621.076	641.096	38.579	20.020	58.599	6,6	3,2	10,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	52.330	54.333	55.845	2.003	1.512	3.515	3,8	2,8	6,7
Saúde humana e serviços sociais	173.946	182.968	187.307	9.022	4.339	13.361	5,2	2,4	7,7
Administração pública, defesa e seguridade social	53.495	54.034	54.811	539	777	1.316	1,0	1,4	2,5
Indústrias extrativas	5.643	5.981	6.000	338	19	357	6,0	0,3	6,3
Eletricidade e gás	9.967	9.252	8.906	-715	-346	-1.061	-7,2	-3,7	-10,6
Atividades imobiliárias	11.461	12.810	12.281	1.349	-529	820	11,8	-4,1	7,2
Total (1)	2.424.675	2.580.150	2.689.354	155.475	109.204	264.679	6,4	4,2	10,9

Fonte: Novo CAGED (Brasil, 2022)

(1) Não são apresentadas na tabela, mas estão computadas no total, duas seções da CNAE 2.0 com estoques de empregos formais inferiores a 150 vínculos, em novembro de 2022.

A variação do emprego segundo atributos pessoais

- Na distribuição dos empregos gerados entre nov./21 e nov./22, houve equilíbrio entre homens (50,1%) e mulheres (49,9%). Esse resultado reforça a tendência de progressiva convergência nas participações de homens e mulheres no mercado formal de trabalho gaúcho. A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) mostra que, ao final de 2021, homens ocupavam 53,2% dos vínculos formais do Estado. Dez anos antes, sua parcela era de 55,3%.

- ❑ Mais uma vez, a série de 12 meses do Caged expõe a forte preferência pela mão de obra mais jovem. Entre nov./21 e nov./22, 26,3% dos novos empregos ficaram com menores de idade (28,8 mil adolescentes). Os jovens de 18 a 24 anos foram 53,7% do adicional, com 58,6 mil vínculos de saldo. Assim, 80% dos empregos gerados em um ano destinaram-se a indivíduos com menos de 25 anos de idade, os quais, na RAIS de 2021, limitavam-se a 15,5%.
- ❑ As duas faixas de mais idade (50 a 64 anos e 65 anos ou mais) foram as únicas a ter saldos negativos. Trabalhadores de 26 a 49 anos tiveram variação positiva, mas estiveram sub-representados.

- ❑ Tomando-se, por fim, a escolaridade em três categorias abrangentes, constata-se que o viés, aqui, operou a favor do segmento com ensino médio completo ou incompleto: responderam por 88,1% do saldo dos 12 meses, quando, na RAIS de 2021, participavam com 52,9%.
- ❑ Os trabalhadores com fundamental completo ou menos estiveram moderadamente sub-representados na recente expansão do emprego, mas a dificuldade de acesso mostrou-se mais forte junto aos que detêm mais altos níveis de escolarização: indivíduos com ensino superior completo ou incompleto ocuparam somente 13,2% dos novos postos, embora, na estrutura do mercado, fossem 28%.

Distribuição do saldo do emprego formal e participação no saldo em nov./2021-nov./2022 e participação no estoque de emprego em 31/dez./2021 segundo atributos dos trabalhadores, no RS

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED		RAIS 2021	ACUMULADO EM 2022
	NOV/22	NOV/21	(31/DEZ)	
	Saldo	Participação % no Saldo	Participação % no Estoque	
Sexo (total)	109.204	100,0	100,0	128.523
Homens	54.763	50,1	53,2	65.315
Mulheres	54.441	49,9	46,8	63.208
Faixa etária (total)	109.204	100,0	100,0	128.523
Menos de 18 anos	28.751	26,3	1,3	28.700
De 18 a 24 anos	58.629	53,7	14,2	63.860
De 25 a 29 anos	12.662	11,6	13,3	14.999
De 30 a 39 anos	12.323	11,3	28,2	15.496
De 40 a 49 anos	8.297	7,6	23,4	11.866
De 50 a 64 anos	-4.163	-3,8	17,8	-2.977
65 ou mais	-7.295	-6,7	1,7	-3.421
Escolaridade (total)	109.204	100,0	100,0	128.524
Analfabeto	635	0,6	0,2	635
Fundamental incompleto	10.334	9,5	10,0	10.334
Fundamental completo	6.867	6,3	8,8	6.867
Médio incompleto	20.938	19,2	7,8	20.938
Médio completo	75.297	69,0	45,1	75.297
Superior incompleto	6.229	5,7	6,3	6.229
Superior completo	8.224	7,5	21,7	8.224

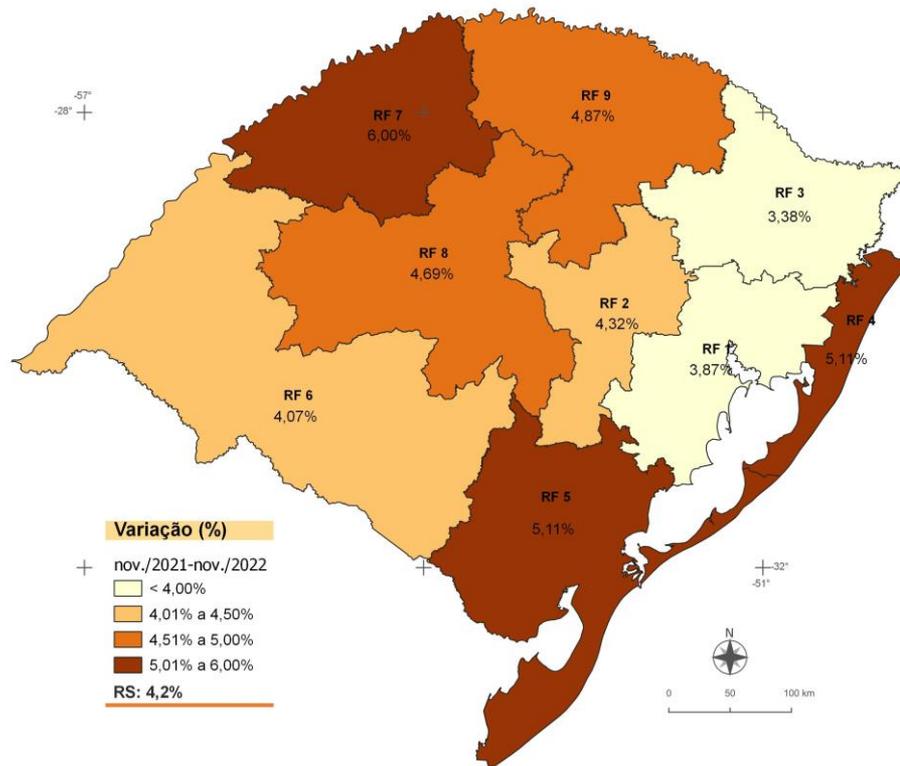
Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022).
RAIS (BRASIL, 2021).

Contrastes regionais do desempenho do emprego gaúcho

- ❑ As variações do emprego formal nas nove Regiões Funcionais do Estado tiveram como mínimo 3,4%, na RF3 — nucleada pela Serra —, e como máximo 6,0%, registrados na RF7 — Noroeste do Estado.
- ❑ Construção e máquinas e equipamentos tiveram papel relevante para a liderança da RF7. Empatadas na segunda posição, a RF5 e a RF4 alcançaram, ambas, 5,1%.
- ❑ Os menores percentuais verificaram-se na RF1, que engloba a Região Metropolitana de Porto Alegre, e a RF3.

- ❑ O fraco desempenho da indústria estadual, no confronto com os demais setores — e com seu resultado nos 12 meses anteriores — foi prejudicial ao resultado da RF3, aquela em que esse setor atinge sua maior participação na estrutura ocupacional. A RF1, por sua vez, tem apresentado, recorrentemente, resultados entre os menos expressivos, mesmo quando serviços — especialmente representativos na economia da região — obtêm bons resultados no Estado.

Varição do emprego formal nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul — nov./2021-nov./2022



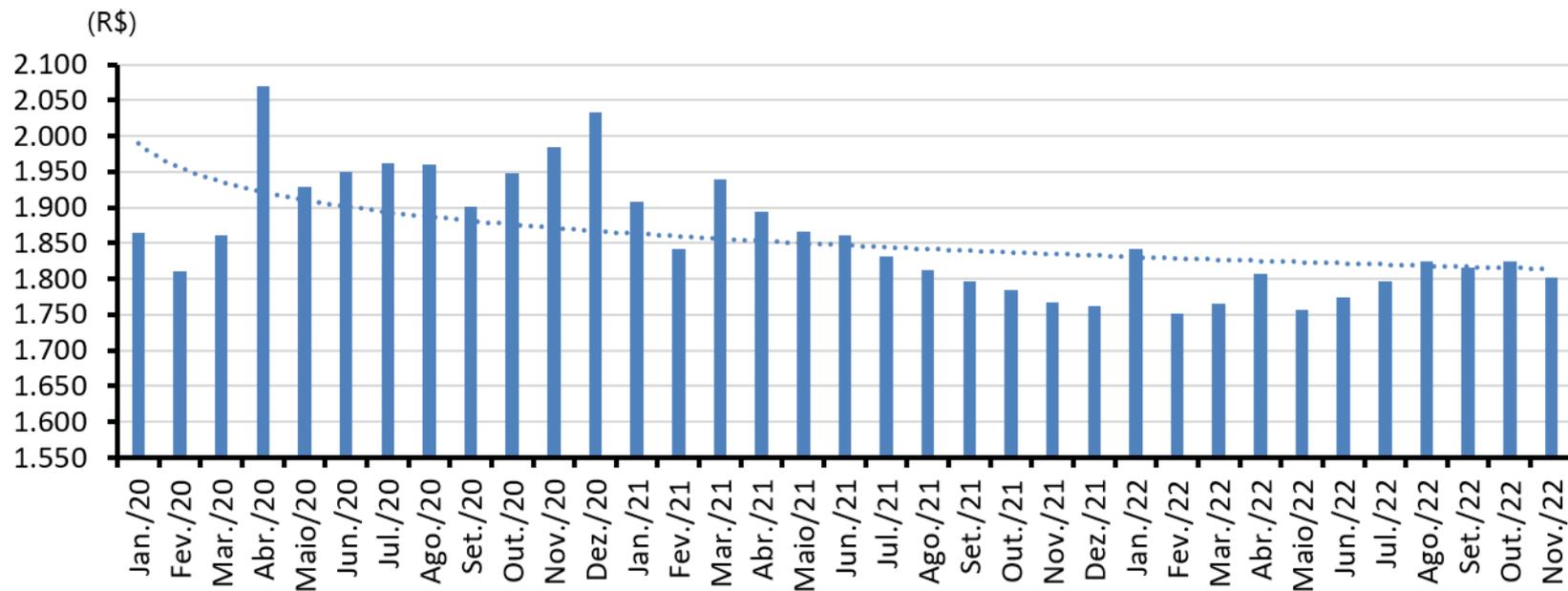
Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022).

Os salários de ingresso no mercado formal gaúcho

- ❑ O salário médio real de admissão no mercado formal do RS situava-se, em novembro último, 1,9% acima do praticado no mesmo mês do ano anterior e atingia R\$ 1.801,52.
- ❑ Entretanto mantinha-se 9,2% inferior ao valor de novembro de 2020.
- ❑ Já que o Novo Caged iniciou em 2020, é difícil definir o quanto os salários médios desse ano carregaram da atipicidade da conjuntura de eclosão da pandemia, em que os cortes de pessoal incidiram de forma desigual entre as diferentes atividades econômicas, que têm padrões heterogêneos de remuneração.

- ❑ O que é patente, no entanto, e o gráfico a seguir evidencia, é que os salários médios, entre oscilações — em parte associadas a fatores sazonais, muito provavelmente —, mostram tendência de declínio no Estado, ao longo da série do Novo Caged.

Salário médio real de admissão no mercado formal de trabalho, e linha de tendência logarítmica, no RS — jan./2020-nov./2022



Fonte: Microdados do Novo Caged (BRASIL, 2022).

Nota: Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho> Acesso em: 26 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Base estatística RAIS. Brasília, DF: MTP, 2021. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 8 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Estatísticas mensais do emprego formal - Novo CAGED: novembro 2022. Brasília, DF: MTP, 2022. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 28.12.2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**